

Planos que dão mais dinheiro na aposentadoria

Especialistas ensinam a escolher as melhores opções de previdência privada para garantir boa renda e qualidade de vida no futuro

Beatriz Seixas

Manter ou melhorar o padrão de vida depois de muitos anos de trabalho é o desejo de inúmeras pessoas. Mas ter uma aposentadoria com uma renda que garanta conforto e tranquilidade ainda é um bicho de sete cabeças para muita gente.

Para mostrar que é possível passar dos 60 anos com qualidade de vida, **A Tribuna** ouviu especialistas em planejamento financeiro e previdência. Eles revelaram como escolher os melhores planos de aposentadoria privada para ter mais dinheiro no futuro.

O professor doutor da Universidade de São Paulo (USP) José Roberto Savoia afirma que antes de contratar um plano de previdência é preciso avaliar alguns pontos:

“A pessoa tem que conhecer bem as características do plano. Desde as taxas de administração, de carregamento e rentabilidade.”

O gerente de Negócios do Mercado Pessoa Física da Superintendência do Banco do Brasil no Estado, André Nahas, chama atenção para a solidez que a instituição deve ter: “É preciso ter a certeza de que daqui 30 anos o banco vai estar no mercado.”

Outra unanimidade é sobre a escolha do plano de acordo com a tributação do Imposto de Renda.

O diretor-executivo do Sicoob-ES, Francisco Reposse Junior, explica que existem os planos Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL): “O VGBL é indicado para quem faz declaração simplificada.”

Segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), existem 11,9 milhões de contratos de previdência. E, de janeiro a agosto deste ano, o crescimento foi de 17,92% em relação ao mesmo período de 2009.

Para o economista e vice-presidente de finanças da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Roberto Vertamatti, vai ganhar cada vez mais importância a previdência privada, “em função de o INSS, não garantir uma renda sequer razoável. Vai ser preciso reformas profundas na previdência.”

Para as pessoas terem uma ideia de quanto é preciso poupar ao longo da vida para ter uma renda extra, a pedido da reportagem bancos fizeram simulações com diferentes perfis de idade e renda, e especialistas analisaram as opções

ESCOLHAS



Economia no lazer para garantir futuro dos filhos

Trocar os passeios com frequência ao cinema e aos parques pelas brincadeiras e leitura em família foi a opção que o comerciante Anselmo Chen, de 32 anos, fez para economizar e investir no futuro dos filhos.

Apesar disso, o comerciante garan-

te que não falta diversão em casa.

Ele conta que, desde o nascimento de Anselmo, hoje com 10 anos, e João, com 6, investe em previdência no Banco do Brasil: “Comecei separando R\$ 50, e a cada ano aumento o valor.”

Além do plano para as crianças,

Chen faz uma previdência para si mesmo. “Eu tenho dúvidas do que vai ser o INSS nos próximos anos, já que a cada ano que passa o aposentado perde mais. Por isso, desde já me preocupo com esse investimento para mais tarde ter uma aposentadoria tranquila.”

PLANEJAMENTO



Previdência para toda a família

Ter um plano de previdência para toda a família até o final do ano.

Esse é o objetivo do casal Gleyd Campos, 32 anos, e Jaldecy Pereira, 39. Gleyd conta que hoje o marido e o

filho Igor, de 6 anos, já contribuem. Mas que ela e o caçula Eduardo, de 2 anos, ainda não começaram a reservar uma quantia pensando na aposentadoria,

“Sabemos a importância que é ter um planejamento a longo prazo. Por isso, já estamos vendo os planos que vamos escolher para cada um, e até dezembro pretendemos começar”.

COMO ESCOLHER



1) Custo das taxas:

> É **PRECISO** avaliar os três tipos de taxas cobradas: a de administração (a razoável é de 1% ao ano - a.a.); de carregamento (varia de 0% a 5% a.a.); e a taxa de saída, que varia conforme o prazo que o investidor fica no fundo.

2) Tipo de plano

> O **INVESTIDOR** tem que escolher entre o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). A principal distinção entre eles está na tributação. Em caso de declaração de Imposto de Renda simplificada, a indicação é o VGBL. Já para a declaração completa, o plano ideal é o PGBL.

3) Solidez

> **AVALIAR** a solidez da instituição, ou seja, saber se é um banco confiável, se vai continuar no mercado nos próximos 30 anos ou mais.

4) Rentabilidade

> É **IMPORTANTE** pedir o histórico de rentabilidade do plano escolhido para compará-lo com os produtos oferecidos pelos concorrentes.

5) Objetivo

> A **RECOMENDAÇÃO** é que a pessoa imagine quanto ela precisa ganhar para viver bem lá na frente. A partir daí, ela vai ter uma ideia de quanto é preciso poupar por mês e durante quanto tempo para atingir seu objetivo.

INCENTIVO

Estudos garantem aposentadoria

Foram os bons resultados dos dois filhos — Estevão, 19 anos, e Tobias, 16 —, e do sobrinho Pedro, 16, nos estudos que incentivaram o microempresário Augustinho Humberto Galter a fazer um plano de previdência privada no Sicoob para os jovens.

Galter conta que a contribuição mensal de R\$ 120 começou neste ano. “Como os meninos estão indo bem na escola e, além disso, fizeram um curso de Informática, e quando preciso de algum suporte na empresa eles me ajudam, decidi recompensá-los”, orgulha-se.

O empresário afirma que, além de ser um estímulo para os jovens continuarem estudando, é uma forma de saber que a família vai ter mais segurança e tranquilidade na aposentadoria.

“Vou fazer essa contribuição até eles poderem contribuir por si mesmos. E espero que, quando chegar a vez deles, consigam separar uma quantia maior.”

AJ13435-2

Economia

SIMULAÇÃO DE PLANOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

1 Contribuição de 40 anos no valor de R\$ 100 (Homem de 20 anos)

BANCO DO BRASIL	CAIXA ECONÔMICA	BRANDESCO	BANESTES	SANTANDER	SICOOB
<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 8% Total acumulado: R\$ 314.670,48 Rendimento: R\$ 1.573,75 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: não cobra Taxa de carregamento: em torno de 4% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 9% Total acumulado: R\$ 418.590,38 Rendimento: R\$ 1.478,49 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: 3% ao ano (a.a.) Taxa de carregamento: varia de 0% a 5% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 6% Total acumulado: R\$ 186.250,95 Rendimento: R\$ 610,03 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1,5% a 3% a.a. Taxa de carregamento: 2,17% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 6% Total acumulado: R\$ 190.767,78 Rendimento: R\$ 1.092,62 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1,5% a 3% a.a. Taxa de carregamento: varia de 0% a 5% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 8% Total acumulado: R\$ 324.180,00 Rendimento: R\$ 1.145 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1% a 3,2% a.a. Taxa de carregamento: varia de 0% a 3% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 10% Total acumulado: R\$ 524.240,17 Rendimento: R\$ 2.695,28 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1% a 2,6% a.a. Taxa de carregamento: não é cobrada

ANÁLISE



Augusto Sabóia, economista e consultor financeiro. Especialista em previdência privada

Tempo é principal fator no plano

"O tempo é o fator principal em um plano de previdência de longo prazo.

A inflação é outro fator. Todos os planos acima estão com rentabilidade,

chamada nominal, ou seja, sem contar a inflação.

Assim, se considerar uma inflação de 5% ao ano, sua rentabilidade vai ser qualquer número me-

nos 5. Portanto, todos os anos você deverá passar a depositar a inflação do ano anterior.

No nosso caso, em um

depósito de R\$ 100 mais R\$ 5, passaremos a depositar R\$ 105.

Quanto às taxas de carregamento e administração, segue a máxima: se depositar pequenas quantias, pagará taxas maiores;

se depositar valores maiores, terá taxas menores.

Quanto aos planos PG-BL ou VG-BL, se você não paga Imposto de Renda (IR), use o VG-BL, pois ele não cobrará pelo benefício fiscal no resgate do

benefício.

Se você paga o IR, aí fica melhor o PG-BL, pois há a chance de contar com dois benefícios fiscais — um na entrada e outro na saída, se deixar o dinheiro por mais de 10 anos".

2 Contribuição de 30 anos no valor de R\$ 150 (Homem de 30 anos)

<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 8% Total acumulado: R\$ 206.710,31 Rendimento: R\$ 1.033,81 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: não cobra Taxa de carregamento: em torno de 4% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 9% Total acumulado: R\$ 253.299,74 Rendimento: R\$ 894,67 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: 3% ao ano (a.a.) Taxa de carregamento: varia de 0% a 5% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 6% Total acumulado: R\$ 142.944,27 Rendimento: R\$ 468,19 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1,5% a 3% a.a. Taxa de carregamento: 2,28% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 6% Total acumulado: R\$ 146.176,95 Rendimento: R\$ 837,23 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1,5% a 3% a.a. Taxa de carregamento: varia de 0% a 5% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 8% Total acumulado: R\$ 212.642,00 Rendimento: R\$ 751 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1% a 3,2% a.a. Taxa de carregamento: varia de 0% a 3% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 10% Total acumulado: R\$ 291.525,32 Rendimento: R\$ 1.498,82 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1% a 2,6% a.a. Taxa de carregamento: não é cobrada
--	---	---	--	---	--

ANÁLISE



Valmiquie Figueiredo, Engenheiro eletricista e advogado. Autor do livro "Aprenda a Investir em Bolsa de Valores".

Não cobrar taxas é vantagem

"No caso do Banco do Brasil, considero a taxa de carregamento muito alta, metade do rendimento anual. Além disso, cabe esclarecer que a taxa de

carregamento é cobrada por cada depósito efetuado. Isso leva a crer que a taxa de carregamento de 4% é desproporcional ao rendimento prometido.

Já a não cobrança de taxa de administração é uma vantagem do banco.

A Caixa Econômica também tem taxas altas. É preciso avaliar com cui-

dado esse ponto.

No Bradesco, apesar de menores taxas de administração e de carregamento, o rendimento prometido é muito menor.

Vale dizer que a taxa de carregamento ainda é

muito alta.

O rendimento prometido no Banestes é muito baixo. Para o Santander, avalio que, como a taxa de carregamento e administração é variável, é preciso estar atento para não

ficar com os valores mais altos. Pesquisar a concorrência é fundamental.

No Sicoob, temos o maior rendimento prometido. E não há a taxa de carregamento, o que é muito positivo."

3 Contribuição de 20 anos no valor de R\$ 200 (Homem de 40 anos)

<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 8% Total acumulado: R\$ 111.378,00 Rendimento: R\$ 557,03 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: não cobra Taxa de carregamento: em torno de 4% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 9% Total acumulado: R\$ 126.760,85 Rendimento: R\$ 447,73 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: 3% ao ano (a.a.) Taxa de carregamento: varia de 0% a 5% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 6% Total acumulado: R\$ 88.649,77 Rendimento: R\$ 290,36 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1,5% a 3% a.a. Taxa de carregamento: 2,39% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 6% Total acumulado: R\$ 90.687,73 Rendimento: R\$ 519,41 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1,5% a 3% a.a. Taxa de carregamento: varia de 0% a 5% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 8% Total acumulado: R\$ 114.532,00 Rendimento: R\$ 405,00 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1% a 3,2% a.a. Taxa de carregamento: varia de 0% a 3% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 10% Total acumulado: R\$ 134.326,72 Rendimento: R\$ 690,61 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1% a 2,6% a.a. Taxa de carregamento: não é cobrada
--	---	--	---	--	--

ANÁLISE



Mário Vasconcelos, Economista e coordenador do curso de Economia da UVV

Variação em função dos cálculos

"Essa variação que existe nos benefícios dos planos dos bancos, mesmo naqueles que projetam um rendimento semelhante, como é o caso

do Banestes e Bradesco — com 6% ao ano —, e o Banco do Brasil e Santander — com 8% de juros ao ano, acontece em função de os cálculos atuariais

(cálculos com custos e encargos relativos à previdência) levarem em consideração variáveis diferentes, ou pelo menos com valores diferentes.

Como as taxas de administração, carregamento, tabela de biométrica (leva em consideração a expectativa de vida do brasileiro) e se o benefício por exemplo vai contemplar a família ou se é ape-

nas para o investidor.

A partir dessas perspectivas, algumas características se destacam, como a não cobrança de taxa de administração do Banco do Brasil ou a isenção da taxa de carga-

mento do Sicoob.

Lembrando que pesquisar em todos os bancos o produto ideal para o seu perfil é a melhor forma de não errar na escolha. E quanto mais cedo poupar, melhor."

4 Contribuição de 10 anos no valor de R\$ 1000 (Homem de 50 anos)

<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 8% Total acumulado: R\$ 178.894,93 Rendimento: R\$ 894,70 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: não cobra Taxa de carregamento: em torno de 3% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 9% Total acumulado: R\$ 188.219,73 Rendimento: R\$ 664,80 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: 3% ao ano (a.a.) Taxa de carregamento: varia de 0% a 5% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 6% Total acumulado: R\$ 160.068,22 Rendimento: R\$ 524,27 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1,5% a 3% a.a. Taxa de carregamento: 1,80% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 6% Total acumulado: R\$ 162.473,44 Rendimento: R\$ 930,57 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1,5% a 3% a.a. Taxa de carregamento: varia de 0% a 5% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 8% Total acumulado: R\$ 181.283,00 Rendimento: R\$ 640,00 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1% a 3,2% a.a. Taxa de carregamento: varia de 0% a 3% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa anual (juros): 10% Total acumulado: R\$ 176.424,33 Rendimento: R\$ 907,05 para uma renda mensal e vitalícia Taxa de administração: varia de 1% a 2,6% a.a. Taxa de carregamento: não é cobrada
--	---	---	--	--	--

ANÁLISE



Roberto Vertamatti, economista, contador e vice-presidente de finanças da Anefac. É PHD pela Flórida Christian University.

Pesquisa deve ser detalhada

"É muito importante que o aplicador analise e busque a menor taxa de administração. Nas opções acima, a melhor al-

ternativa é a do Banco do Brasil, que nada cobra de taxa de administração.

A taxa de carregamento, que é cobrada sempre

que se efetua depósito na aplicação, também deve e pode ser negociada pelo cliente e em muitos casos se consegue zerar esta ta-

xa, dependendo dos valores a serem aplicados — nas opções acima, todos os bancos dizem que esta taxa é variável, de 0 a 5%.

O Sicoob diz não cobrar a taxa de carregamento na aplicação, mas sim nos

resgates, o que é interessante no sentido de que você estará pagando esta taxa somente no resgate.

O que recomendo é que o interessado em aplicar na previdência faça uma pesquisa detalhada nas

mais diversas instituições e, importante, a legislação que regula a previdência privada permite que o aplicador mude de instituição a seu critério, desde que mantido o plano básico: PG-BL e ou VG-BL.

AJ13435-3

Economia

INVESTIMENTO NO FUTURO

Abecê da previdência privada

Experts no assunto esclarecem dúvidas sobre aposentadoria e explicam os riscos e as vantagens de cada tipo de plano

Definir o plano ideal para garantir uma aposentadoria com mais dinheiro e segurança é apenas uma das etapas pela qual o investidor tem de passar.

Segundo especialistas, tão importante quanto avaliar o plano, a tributação ou as taxas é escolher a forma como o dinheiro vai ser resgatado. E, nessas horas, o que não faltam são dúvidas sobre o assunto.

Para ajudar a acabar de vez com o mito da aposentadoria, a reportagem ouviu as experts no tema Cláudia Fernandes, consultora sênior de previdência complementar da Mercer, uma das principais consultorias do mundo; e Sandra Santos, sócia da Triaxes, uma consultoria especializada em planos de previdência privada e benefícios.

Cláudia explica que existem sete alternativas para usufruir dos recursos poupados, e que embora essa decisão não precise ser tomada ao fechar o contrato com o banco ou a seguradora, ela influencia na renda futura que a pessoa vai receber.

“Essa escolha só vai acontecer quando o cliente começar a usufruir do benefício. Mas é preciso verificar ao fechar o contrato as opções de resgate que o banco oferece.”

Segundo ela, um dos tipos de resgate mais procurados é a renda mensal vitalícia, em que a pessoa recebe o benefício pelo resto da vida.

Sandra, por sua vez, aponta a desvantagem dessa opção: “Se a pessoa morrer cedo, o dinheiro fica para a seguradora. Por isso, é mais indicada para quem não quer correr o risco de ficar sem uma renda mensal pelo resto da vida”.



SANDRA SANTOS disse que, quanto mais cedo a pessoa começar a investir, melhor, “embora nunca seja tarde”

Outros questionamentos frequentes são: se a previdência privada substitui a previdência social e se vale a pena pessoas mais velhas começarem um plano.

Sandra esclarece que a previdência privada é um complemento à contribuição ao INSS. E enfatiza que “quanto mais cedo a pessoa começar a investir, melhor, embora nunca seja tarde para reservar uma quantia pensando no futuro.”

Apesar da importância do investimento em longo prazo, ainda são poucos os brasileiros que investem em previdência privada. Um estudo da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) mostra que, embora ter dinheiro guardado para a aposentadoria seja um sonho de quase metade dos domicílios do País, apenas 4% das famílias têm o produto em seu portfólio de investimentos.

CONHEÇA OS TERMOS

- > **PGBL: SIGNIFICA** Plano Gerador de Benefício Livre. Produto de previdência adequado para quem faz a declaração completa do Imposto de Renda e que permite deduzir até 12% do montante a ser pago à Receita Federal.
- > **VGBL: SIGLA PARA** Vida Gerador de Benefício Livre. É um plano de previdência indicado para quem faz declaração simplificada ou não é tributado na fonte, como autônomos. Indicado para quem deseja diversificar investimentos ou para quem quer aplicar mais de 12% de sua renda bruta em previdência.
- > **TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: É O PERCENTUAL** que incide sobre o valor da reserva, com o objetivo de remunerar o administrador pela prestação de serviço de gestão e administração do plano.
- > **TAXA DE CARREGAMENTO: É O PERCENTUAL** incidente sobre as contribuições pagas para atender às despesas administrativas, de corretagem e colocação do plano.

TIRA-DÚVIDAS

Dinheiro pode ser resgatado antes

1 A PREVIDÊNCIA privada substitui o INSS?

A previdência privada não tem relação com a previdência social. A privada é voluntária, enquanto na previdência social todo brasileiro, contribuinte ou não, tem direito a uma aposentadoria mínima. A privada é um complemento para a aposentadoria.

2 COMO FUNCIONA um plano de previdência privada?

Ele tem duas etapas: uma de acumulação de recursos e outra de recebimento dos benefícios. Durante a acumulação, a pessoa contribui com dinheiro que é aplicado em um fundo cuja rentabilidade varia conforme o

seu perfil. Depois disso, o cliente passa a receber os recursos poupados sob a forma de renda mensal, que pode ser vitalícia ou temporária, por exemplo.

3 QUANTO DEVO aplicar em um plano de previdência?

A quantia da aplicação muda de acordo com o objetivo de cada um. Ao decidir fazer um plano, a pessoa escolhe a idade em que gostaria de se aposentar e a renda que deseja receber. Então, baseada em simulações que consideram estimativas de rentabilidade e a expectativa de vida do investidor, é definido um valor de contribuição mensal.

4 PODE-SE resgatar o dinheiro antes de chegar à aposentadoria?

Não há empecilhos para resgatar o investimento antes do momento esperado para a aposentadoria. A condição é que não infrinja o prazo de carência, que varia conforme a instituição.

No PGBL, costuma ser de 60 dias a um ano. No VGBL, normalmente é maior, podendo chegar a um ano.

5 VALE A PENA fazer uma previdência depois dos 45 anos?

Para especialistas, sim, mas o esforço financeiro vai ser muito maior do que o de um jovem.

Quanto mais velha a pessoa, maiores os depósitos que ela terá de fazer.

ALTERNATIVAS PARA USAR O DINHEIRO ACUMULADO

TIPO DE RENDA	O QUE É	VANTAGEM	DESVANTAGEM	INDICAÇÃO
Renda mensal vitalícia	Valor pago todo mês com correção monetária por toda a vida	Segurança.	Se a pessoa morrer cedo, os recursos ficam para a seguradora	Para quem não quer correr o risco de ficar sem renda mensal
Renda mensal vitalícia com reversão a beneficiário	Em caso de morte prematura, o beneficiário continuará a receber o dinheiro	Segurança. Em caso de morte, os recursos não ficam para a seguradora	O valor da renda é reduzido na comparação com a renda vitalícia	Para quem faz questão de deixar renda para família, principalmente quem acumulou valores altos
Renda mensal vitalícia com reversão ao cônjuge e continuidade aos menores	Em caso de morte do segurado, o cônjuge passa a receber o valor mensal. Na falta dele, o benefício ficará com o menor, até que ele complete a maioridade	Segurança para toda a família. O dinheiro ficará entre os beneficiários	É a forma de renda mais cara. O valor será reduzido, variando conforme a idade dos beneficiários. Especialmente para quem tem filhos pequenos.	Indicado para as pessoas que acumularam um patrimônio acima de 1 milhão de reais
Renda mensal temporária (de 5 a 20 anos)	A renda é paga por um prazo determinado exclusivamente ao participante. O benefício acaba com sua morte ou com o fim do período do contrato	Valor superior ao da renda vitalícia	O período determinado pode não ser suficiente, e pode faltar dinheiro. Em caso de morte, o dinheiro fica com a seguradora	Opção para quem tem outras fontes de renda. Quando parar de receber a previdência privada, pode contar com outros recursos
Renda mensal vitalícia com prazo mínimo garantido (de 5 a 20 anos)	O dinheiro é pago por um período determinado. Em caso de morte nesse prazo, o dinheiro fica com a família.	O dinheiro pode ser revertido para a família dentro do período do contrato	Renda inferior ao da renda vitalícia, já que a garantia mínima encarece o valor do serviço.	Só é recomendado para o cliente que tem outras fontes de renda para a aposentadoria
Resgate total	Opção de sacar todos os recursos de uma só vez	Menor custo. E ao resgatar o dinheiro de uma vez, aplicá-lo em investimentos mais rentáveis	Há risco de administrar mal seu dinheiro	Para quem está preparado para gerir os recursos
Resgate parcial	Retiradas são programadas periodicamente	Uma parcela do dinheiro continua rendendo no plano	Há risco de administrar mal seu dinheiro	Para quem tem outras fontes de renda e vai usar o plano como complemento

ANÁLISE

“Previdência Social brasileira urge por reformas”

Ana Paula Vescovi, diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)



“Atualmente, no Brasil, são sete contribuintes para cada beneficiário na previdência social. Com o rápido envelhecimento populacional, em 40 anos serão apenas dois. Isso lança um alerta sobre a solvência da Previdência Social, especialmente se as regras atuais permanecerem inalteradas.

Adicionalmente, o modelo de proteção social pós-Constituição de 1988 contém elementos inibidores da poupança, pois alguns benefícios sociais adquiridos na velhice não necessitam de contribuição prévia.

Após a estabilização monetária, foram criados mecanismos para incentivar o aumento e alongar o per-

fil da poupança. Os Planos Geradores de Benefícios Livres – PGBL – são um exemplo. Permitem que cada indivíduo planeje a sua aposentadoria com segurança e decida qual parcela do seu rendimento atual quer investir em função do quanto deseja receber no futuro.

Também surgiram programas de formalização de trabalhadores de baixa renda, como o “Empreendedor Individual” (EI).

Esses mecanismos têm ajudado a melhorar as perspectivas da poupança agregada, mas estão longe de alcançar os 25 milhões de benefícios concedidos pelo Regime Geral da Previdência Social brasileira, que urge por reformas.